

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

PIBID DE GEOGRAFIA EM AÇÃO NA UNIOESTE E A INTERAÇÃO DOCENTE- CONTEÚDO-DISCENTE

Eliete Voitowicz¹
Marli Terezinha Szumilo Schlosser²

RESUMO: O presente trabalho busca analisar as atuações do subprojeto do PIBID “*O ensino da Geografia: da teoria à prática*”, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon, por meio de reflexões a cerca da interação *docente-conteúdo-discente* no ensino de Geografia. Pretende-se evidenciar a importância deste subprojeto para o aperfeiçoamento e a valorização da formação inicial de docentes de Geografia, visto que a partir deste programa têm-se a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar desde o início da formação, aperfeiçoando e atribuindo qualidade a futura profissão docente. Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, com o uso da técnica de estudo de caso, com a participação de docentes de Geografia (Universitários e da Rede Pública de Ensino), acadêmicos licenciandos bolsistas e voluntários e, de alunos e ex-alunos que vivenciaram a prática pibidiana em duas escolas públicas do município, no período de 2011 a 2013.

Palavras-chave: PIBID. Ensino de Geografia. Interação *docente-conteúdo-discente*. Formação docente.

INTRODUÇÃO

Durante o período da graduação (2010-2013), para além do domínio teórico e conceitual, considerado indispensável ao exercício docente, a preocupação sobre como ministrar uma aula atrativa e satisfatória trouxe estímulo para prosseguir nos enlances da educação.

A partir do ingresso no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – em Julho de 2011 –, a referida preocupação tornou-se mais intensa, fato que motiva esta pesquisa ao proporcionar uma análise de como o ensino da Geografia escolar vem sendo abordado pelos docentes da Rede Pública de Ensino no âmbito das atuações do subprojeto do PIBID “*O ensino da Geografia: da teoria à prática*”³, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Marechal Cândido Rondon. Além disso, busca-se refletir sobre a relevância deste subprojeto perante o aperfeiçoamento e a valorização da formação inicial de professores de Geografia, por meio da interação *docente-conteúdo-discente*.

¹ Graduada em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon-PR. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Geografia, pela UNIOESTE, *campus* de Francisco Beltrão-PR. Integrante (voluntária) do subprojeto “*O ensino da Geografia: da teoria à prática*”, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, desde 2011. Membro do Grupo e Linha de Pesquisa “Ensino e Práticas de Geografia - ENGEO”, desde 2011, n° do Grupo 34953/2011, cadastrado junto a UNIOESTE, *campus* de Marechal Cândido Rondon-PR. E-mail: eliete_wgeo@hotmail.com.

² Doutora em Geografia e professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *campus* de Marechal Cândido Rondon-PR. Integrante do Laboratório de Ensino de Geografia – LEG. Membro do Grupo e Linha de Pesquisa ENGEO – Ensino e Práticas de Geografia – número do grupo 34953/2011, cadastrado junto à UNIOESTE. E-mail: marlisch20@hotmail.com.

³ No qual sou integrante desde Julho de 2011.

Procura-se também, caracterizar as dificuldades didáticas encontradas pelos docentes de Geografia da Rede Pública de Ensino, envolvidos com o programa, de modo a identificar se as práticas didático-pedagógicas desenvolvidas pelo PIBID, assim como o envolvimento do licenciando com a sala de aula, auxiliam ou não a prática docente. Por fim, objetiva-se ainda colaborar com a discussão sobre como ministrar aulas de Geografia atrativas e significativas, sendo que este procedimento vai ao encontro dos objetivos do subprojeto supracitado.

Ressalta-se que estas inquietações citadas estão sendo desenvolvidas no âmbito das atividades do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Geografia – Nível de Mestrado, por meio da orientação da Profa. Dra. Marli Terezinha Szumilo Schlosser, na UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão-PR.

Nas últimas décadas, as pesquisas voltadas ao ensino da Geografia vêm se ampliando e reforçam a necessidade de reflexão e debate acerca de um processo de *ensinagem*⁴ onde docente e discente são considerados ativos, interagindo entre si por meio dos conteúdos, proporcionando ao discente, concomitantemente, adquirir conhecimento e desenvolver suas próprias opiniões. Este fato indica a necessidade e o cuidado no processo de *ensinagem* adotado pelo docente.

O PIBID surge como uma das soluções possíveis para que o licenciando participe integralmente da universidade e reconheça o ambiente escolar, antes mesmo de desenvolver o Estágio Supervisionado, articulando a Educação Superior e a Educação Básica por meio de reflexões teórico-metodológicas e práticas didático-pedagógicas desenvolvidas com auxílio tanto de docentes da Rede Pública de Ensino quanto de docentes universitários.

Para o desenvolvimento deste estudo, busca-se contextualizar e analisar os conceitos de ensino e aprendizagem, de modo a destacar o desenvolvimento do processo de *ensinagem* na Geografia escolar; refletir sobre o que é ser professor na contemporaneidade; identificar quais são as metodologias adotadas pelo PIBID que proporcionam maior compreensão da ciência geográfica aos discentes; e, evidenciar quais são as práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID de Geografia e sua relevância para o ensino desta ciência.

Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, com o uso da técnica de estudo de caso, com a participação de docentes de Geografia (Universitários e da Rede Pública de Ensino), acadêmicos licenciandos bolsistas e voluntários e, de alunos e ex-alunos que vivenciaram a

⁴ A expressão *ensinagem* é explicitada no texto de ANASTASIOU, L. G. C., resultado de sua pesquisa de doutorado: *Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica*. Curitiba: IBPEX, 1998: 193-201. Este termo adotado designa uma situação de ensino da qual necessariamente decorra a aprendizagem, sendo a parceria entre docente e discente, condição fundamental para o enfrentamento do conhecimento, necessário à formação do discente durante o cursar da graduação.

prática pibidiana em duas instituições públicas de ensino do município de Marechal Cândido Rondon⁵, no período de 2011 a 2013. Este critério fundamenta-se na necessidade de análise das ações de ensinagem adotadas pelos referidos docentes e licenciandos, além de evidenciar quais são os benefícios que o PIBID promove à formação inicial do profissional da Educação Básica. Ressalta-se que o respectivo estudo está em desenvolvimento e, conseqüentemente, os resultados não foram todos alcançados.

Por se tratar de um programa educacional recente, com apenas 3 anos de desenvolvimento na UNIOESTE/campus de Marechal Cândido Rondon (desde 2011), vem sendo alvo de algumas críticas⁶, principalmente em relação à forma de atuação e avaliação do licenciando bolsista. Estas críticas justificam um dos motivos de se realizar esta pesquisa, pois se faz necessário conhecer o *modo operante* e os objetivos do PIBID de Geografia. Estas serão debatidas na construção da pesquisa, evidenciando que o vem sendo feito na esfera do subprojeto do PIBID de Geografia se faz condizente com as finalidades propostas pelo mesmo.

Espera-se que a realidade encontrada possa levar os leitores a ampliarem suas reflexões sobre o ensino da Geografia como disciplina escolar e, que a partir desta pesquisa, os envolvidos, direta ou indiretamente com o ensino da Geografia e/ou com o PIBID, procurem assumir posturas positivas e desenvolver ações que proporcionem um ensino geográfico mais atrativo, prazeroso, significativo, produtivo e de acordo com a realidade do discente.

1963

O PIBID E A FORMAÇÃO DOCENTE NA GEOGRAFIA

Alega-se que os cursos universitários precisam assumir a formação profissional em todas as modalidades, desde o início da graduação, não admitindo apenas soluções simplistas de reformas de grade curricular de acréscimo de conteúdo. Ora, o próprio termo “grade curricular” acaba por expressar a ideia de “prisão conteudista”, situação em que o docente muitas vezes se preocupa mais em “**vencer conteúdos**” impostos e fragmentados ao invés de se preocupar em “**construir conhecimentos**” por meio da realidade vivenciada pelo discente,

⁵ Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta Ensino Fundamental, Médio e Profissional (maior IDEB do município) e, Escola Estadual Monteiro Lobato – Ensino Fundamental (menor IDEB do município), ambas escolas são integrantes do subprojeto do PIBID “*O ensino da Geografia: da teoria à prática*” desde Julho de 2011 e, possuem realidades peculiares.

⁶ Estas críticas foram levantadas durante a Mesa-Redonda: “PIBID/PARFOR e a formação docente na Geografia”, no desenvolver da *Semana Acadêmica VIII Expedição Geográfica – Ensino, práticas e formação em Geografia*, realizada na UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon, no período de 04 a 06 de Setembro de 2013.

ou seja, construí-los a partir dos limites e potencialidades que são inerentes à interação *docente-conteúdo-discente*.

É nesse sentido que se defende que a “formação de professores [precisa ser] construída dentro da profissão, isto é, baseada numa combinação complexa de contributos científicos, pedagógicos e técnicos, mas que tem como âncora os próprios professores, sobretudo os professores mais experientes e reconhecidos” (NÓVOA, 2009, p. 44-45).

De acordo com Brzezinsk (2002), o professor tem importantes tarefas a cumprir e sua formação deveria estar voltada para isso, como a formação enquanto processo de autoformação, a necessidade de uma formação contínua, uma formação crítico-reflexiva e a construção da identidade profissional como elemento dessa formação.

Nesse sentido, o PIBID assume papel importante na formação do profissional em Geografia, visto que integra a teoria e a prática no contexto da Escola Pública. Seguindo essa linha de pensamento, Guimarães (2004, p. 47), afirma que “Sem desconhecer a interdependência dos vários fatores que envolvem a questão, tornar o professor um ‘profissional’ passa, necessariamente, por maior qualificação. Assim, a formação, no caso inicial, pode ser uma pedra de toque para a profissionalização”.

1964

Acredita-se que o trabalho de formação profissional é o de formar sujeitos pensantes e críticos, cidadãos que desenvolvam competências e habilidades do modo de pensar geográfico, internalizando os métodos e procedimentos de captar a realidade por meio de uma consciência da espacialidade das coisas e dos fenômenos. Evidencia-se que o PIBID de Geografia proporciona estes aspectos ao licenciando, pois articula a teoria e a prática docente no cerne da interação constante e dialética entre *docente-conteúdo-discente*.

CONCLUSÃO

Por ser um programa educacional recente, o PIBID de Geografia em especial, vem sendo alvo de algumas críticas, principalmente em relação à atuação e avaliação dos licenciandos durante as práticas pibidianas nas escolas públicas. Defende-se que no cerne de um programa educacional como o PIBID, a avaliação do licenciando é contínua, pois ao auxiliar a prática docente, o acadêmico é avaliado constantemente. Aliás, antes de adentrar em sala de aula, o licenciando realiza leituras e debates teóricos voltados ao ensino da Geografia para então, desenvolver as práticas julgadas necessárias para determinada realidade escolar.

Embora seja um programa recente, já é possível verificar que considerável número de licenciandos integrantes do PIBID de Geografia, apresentam facilidade e segurança ao

assumirem seu papel de professor-estagiário. Estes resultados estão sendo observados durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e nas diversas atividades acadêmicas, pois os trabalhos desenvolvidos no PIBID complementam e aprofundam a formação e a preparação acadêmica, favorecendo novos desafios e pesquisas. Torna-se pertinente relatar que o PIBID de Geografia proporciona ao acadêmico a oportunidade de vivenciar efetivamente a universidade, participando de reuniões, eventos, palestras, dedicando mais tempo a pesquisas e desenvolvimento de projetos e, conseqüentemente, atribuindo a sua formação maior qualidade.

Ademais, é possível inferir de forma plausível que escolas e universidades – e não apenas os acadêmicos e docentes – ganham com a parceria, e esse ganho está diretamente associado às possibilidades de melhoria de trabalho de ambas as instituições. Ora, ao melhorar o trabalho das instituições de ensino, conseqüentemente melhora-se a formação dos profissionais da Educação Básica, o que por sua vez transforma-se em um círculo contínuo de aprendizado, pois ao apreender, docentes e discentes podem realizar mudanças significativas no seu modo de trabalho, o que irá se repercutir nas escolas e universidades.

Com essas e outras indagações, defende-se que este estudo pode colaborar também com a reflexão sobre o conteúdo apreendido e a metodologia utilizada para o ensino. Mais ainda, pode contribuir com a verificação sobre a funcionalidade de se estudar e ensinar Geografia.

Como integrante do PIBID e docente de Geografia, torna-se fundamental desenvolver pesquisas que visem melhorar este ensino, visto que elas proporcionam contribuições para a compreensão das complexidades encontradas em sala de aula – seja no modo de interação com o discente ou por meio das metodologias de ensino adotadas.

1965

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente**. Brasília: Plano Editora, 2002, p. 7-20.

GUIMARÃES, Valter Soares. Identidade e profissionalidade docente, saberes profissionais e práticas formativas. In:_____. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. 3ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2004, p. 25-60.

NÓVOA, António. **Professores imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009.